

OSTEODISTROFIA HIPERTRÓFICA EM CÃES DE RAÇAS DE GRANDE PORTE: RELATO DE CASO

BORGES- NETO, Arthur

PAES, J. A. M. (Co-Autor)

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar

BETINI, C. M.

SAITO, T. B. (Co-Autor)

Docentes de Clínica Médica de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR

Osteodistrofia Hipertrófica (OH) afeta cães de raças de porte grande e gigantes, de idade suscetível entre 2 a 7 meses. A causa é desconhecida, mas esta diretamente relacionada a excesso de suplementação (fator mais importante) de minerais e vitaminas, hipovitaminose C e infecção. Foi atendido, pelo serviço de Clínica Médica do Hospital Veterinário Prontodog em Maringá-PR, um cão com 4 meses de idade, da raça Dog Alemão, alimentado com ração comercial, apresentando aumento de volume e dor a palpação articular, claudicação e membros anteriores curvos. Radiograficamente os sinais clínicos eram esclerose metafisária bilateral, segunda linha radioluscente metafisária. Ocasionalmente mandíbula, costelas e escápula podem ser afetadas. Os sinais clínicos observados no exame do paciente ofereceram subsídios para o diagnóstico da OH. O excesso de comida (desbalanceada - incompatível com a idade e crescimento) de alta palatabilidade e à vontade, causaram um hipercalcitonismo induzido por uma alta entrada de cálcio, proteína e energia na dieta. Nem todos animais de uma mesma ninhada, alimentados de forma semelhante, desenvolvem a mesma doença, sugerindo-se assim a existência de uma predisposição individual. Muitos tratamentos diferentes tem sido sugeridos, mas não oferecem resultados consistentes. Drogas não são muito úteis na OH, o tratamento com administração de vitamina C, prednisolona e antibióticos não deram resultados em cães com a doença. O tratamento mais eficaz foi à correção da dieta, retirando-se excessos de proteína, vitaminas, minerais ou energia, utilizando ração balanceada de acordo com as exigências nutricionais da raça e fase de crescimento, associada a medicamentos para controle da dor, repouso e utilização superfícies ásperas para a sustentação do animal. Os sinais clínicos e radiográficos reverteram, e a completa recuperação do paciente com correção das alterações esqueléticas ocorreu após 60 dias do início do tratamento.

e-mail: prontodog.betini@uol.com.br